

Revista Cristã
Última Chamada
Edição Especial
sobre o Apocalipse

OS 144.000

Comentário

Preterista

sobre o

Apocalipse



César Francisco Raymundo

Vol. 7

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

Autor:

César Francisco Raymundo

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial sobre o Apocalipse
Vol. 7**

Editor

César Francisco Raymundo

Periódico Revista Cristã Última Chamada, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Contato com o autor:

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Abril de 2015

Londrina – Paraná

**Revista Cristã
Última Chamada**

www.revistacrista.org

Todos os direitos reservados.

Índice

Introdução.....4

- **Comentário em 22 Volumes.....5**

Capítulo 7

- A Grande Tribulação.....6
- Os Cento e Quarenta e Quatro Mil Selados.....8
- Quem são os 144.000 Selados?.....9
- Porque 144.000 Selados?.....10
- A Grande Multidão.....11

Bibliografia do Capítulo 7.....16

Introdução

“...porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?” (Apocalipse 6.12-17)

Estas foram às últimas palavras do capítulo 6. A partir do capítulo 7 vamos ter a resposta desta pergunta: *quem é que pode suste-se?* Ou em outras palavras *quem é capaz de ficar de pé?*

No capítulo 6, aprendemos “que os primeiros selos ‘representam a fase inicial da guerra judaica, e que Vespasiano abriu caminho através da Galiléia para Jerusalém. Mas antes que ele tenha a oportunidade de sitiá-la é dada uma pausa em sua ação para que os anjos selassem os 144.000 das doze tribos de Israel’. Por que uma pausa na ação? O objetivo do interlúdio antes de quebrar o sétimo selo é o de garantir que o povo de Deus receberá o selo do Deus vivo....”¹

“Este intervalo entre o sexto e o sétimo selos consola os fiéis. Deus não se esqueceu deles, e não abandonaria os seus servos. Ele já providenciou uma maneira de proteger aqueles que lhe pertencem”²

Assim, todos os sobreviventes da Grande Tribulação ocorrida em Jerusalém no ano 70 d.C., eram aqueles que possuíam o selo de Deus (Efésios 1.13). Eles eram judeus, o remanescente salvo em Israel. Eles escaparam do cerco a Jerusalém, porque provavelmente se lembraram das palavras de Jesus que dizia:

“Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação.

Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela”. (Lucas 21.20, 21)

Eusébio, bispo de Cesaréia, relata que “todo o corpo da igreja em Jerusalém, dirigido por uma revelação divina dada a homens de piedade aprovada antes da guerra, saíra da cidade e fora habitar em certa cidade além do Jordão chamada Pela. Eis que, tendo se mudado de Jerusalém os que criam em Cristo, como se os santos tivessem abandonado por completo a própria cidade real e toda a terra de Judéia, a justiça divina por fim os atingiu por seus crimes contra o Cristo e seus apóstolos, destruindo totalmente toda a geração de malfeitores sobre a terra”.³

Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

Capítulo 7_____

A Grande Tribulação

“Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma”.

(Apocalipse 7.1)

Conforme comentei no capítulo 6, vale mais uma vez lembrar que “terra” neste contexto do Apocalipse é uma referência a terra de Israel, e não ao planeta Terra. Muitos pensam que os quatro anjos estariam nos quatro cantos do planeta. Na verdade, eles estão na terra de Israel segurando os juízos de Deus que são considerados como grandes tempestades. A pausa dada aqui mostra o controle soberano de Deus. O julgamento foi pausado, foi dada uma trégua. A resposta do por que dessa pausa está nos próximos versículos.

“...conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra...”.

Os “ventos” aparecem na Bíblia “com poder para aliviar o sofrimento dos homens, ou para trazer castigo (Êxodo 10:13,19; 14:21; 15:10; Salmo 11:6; 78:26; Isaías 29:6). Independente da natureza do vento, é algo que demonstra o poder de Deus – “um vento do Senhor” (Números 11:31; Salmo 107:24-25; 135:5-7). Neste contexto, os ventos trarão destruição. Mas, por enquanto, os anjos seguram o poder destrutivo do vento. Ainda não chegou a hora. Deus pretende resolver uma outra questão antes de liberar esta força contra a terra”.⁴

“...nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma”.

Isto significa que até mesmo a natureza foi afetada naqueles dias de grande tribulação em Israel. “Os homens são avisados, mas a natureza vai sofrer, também. Como foi o caso das pragas e das calamidades naturais usadas por Deus para castigar os rebeldes da antiguidade, estes castigos atingirão a terra, o mar e as árvores”.⁵

“Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar, dizendo: Não danifiquéis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na frente os servos do nosso Deus”. (Apocalipse 7.2, 3)

No decorrer da história humana, Deus sempre providenciou o livramento de seu povo. Ele nunca castigou o justo junto com o perverso. Quando anunciava as catástrofes, também providenciava o livramento. Isto pode ser visto na história de Noé e sua família que se salvaram do dilúvio, na família de Ló que foram livres da destruição de Sodoma e Gomorra, no cerco a Jericó em que Raabe, a prostituta, é poupada. O mesmo aconteceu no cerco a Jerusalém.

Quando da primeira destruição de Jerusalém ocorrida no ano 586 a.C., o profeta Ezequiel usa linguagem semelhante à de João, no Apocalipse:

“...e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.

Aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai; matai a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo meu santuário”.

(Ezequiel 9.4-6)

Essa idéia da “marca”, “sinal” ou “selo de Deus” também é encontrada na história da Páscoa no êxodo dos israelitas:

“O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito”. (Êxodo 12.13)

O “selo” de Deus não pode ser visto por ninguém, mas somente pelos seres angelicais. Todos os cristãos verdadeiros são selados:

“Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus, que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração”. (2ª Coríntios 1.21, 22)

Por isto, o maligno não pode tocar no cristão:

“Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca”. (1ª João 5.18)

Os Cento e Quarenta e Quatro Mil Selados

“Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel:

da tribo de Judá foram selados doze mil;

da tribo de Rúben, doze mil;

da tribo de Gade, doze mil;

da tribo de Aser, doze mil;

da tribo de Naftali, doze mil;

da tribo de Manassés, doze mil;

da tribo de Simeão, doze mil;

da tribo de Levi, doze mil;

da tribo de Issacar, doze mil;

da tribo de Zebulom, doze mil;

da tribo de José, doze mil;

da tribo de Benjamim foram selados doze mil”.

(Apocalipse 7.4-8)

As Testemunhas de Jeová exploram muito estes versículos. Elas ensinam que existem dois grupos de cristãos: o grupo dos 144.000 ungidos e separados por Jeová que viverão nos céus, e a grande multidão que viverá para sempre na terra. Segundo as Testemunhas de Jeová o preenchimento do número dos 144.000 tem acontecido no decorrer desses dois mil anos de cristianismo.

Tal ensinamento não procede, pois a Bíblia ensina que todos os cristão serão um só rebanho com um só pastor e, todos estarão para sempre com o Senhor que é o equivalente a estar no Paraíso (confira João 10.16; Efésios 2.19; Filipenses 3.20; Colossenses 3.1; Hebreus 3.1, 22; 2ª Pedro 1.10-11).

Outra coisa que não pode passar despercebida é que a visão dos 144.000 fala dos fiéis como que estando na terra, e não no Céu. Ironicamente, os “144.000 estão na terra e a grande multidão diante do trono celestial, exatamente ao contrário da doutrina que alega 144.000 no céu e a grande multidão na terra”.⁶

Quem são os 144.000 Selados?

Segundo a ordem da lista das doze tribos de Israel, é interessante que Judá se encontre no topo da lista. Deve de ter um significado especial, pois Judá é a tribo do Messias, Jesus Cristo. Por que estas tribos? Dennis Allan nos responde em seu comentário:

“Sabemos que as doze tribos, normalmente, foram vistas como treze. Jacó teve doze filhos homens. Doze receberam herança de terra, excluindo a tribo de Levi, que recebeu 48 cidades e teve Deus como sua herança. Para manter o número de doze na divisão da terra, José foi dividida em duas, Efraim e Manassés. Na lista do Apocalipse 7, Levi está incluída, e o nome de José aparece. Os nomes omitidos são Efraim (um dos filhos de José) e Dã. Nenhuma explicação é dada aqui, mas a história do Velho Testamento sugere um possível motivo. De todas as tribos, Dã e Efraim foram as duas mais ligadas à idolatria. Um dos apêndices do livro de Juízes relata a história de

Mica e os danitas, mostrando como a idolatria se tornou comum nesta tribo (Juízes 17-18). No início do reino dividido, Jeroboão, o rei efraimita de Israel, introduziu a idolatria, erigindo bezerros de ouro em Dã e Betel (1 Reis 12:29). Betel ficava na divisa entre os territórios de Efraim e Benjamim, mas foram os efraimitas que tomaram controle desta cidade no início do período dos juízes (Juízes 1:22-25). Durante o resto da história de Israel, “Efraim” praticamente se tornou sinônimo de “idolatra” (Oséias 4:17; 5:11; 8:11; 13:12). O filho de uma mulher de Dã, também, foi morto por sua blasfêmia na época de Moisés (Levítico 24:10-14). A omissão destas duas tribos pode ser uma maneira de mostrar que Deus expulsaria qualquer tribo manchada com o pecado, especialmente com a idolatria”.⁷

Por fim, os 144.000 seriam judeus? Não necessariamente. Os 144.000 podem representar o povo de Deus. Segundo o ensinamento da Escritura judeu não é aquele que é descendente de Abraão segundo a carne:

“Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne.

Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus”. (Romanos 2.28, 29)

Todavia, aqui no capítulo 7 de Apocalipse, estamos diante de um contexto judaico, a Grande Tribulação estava prestes a chegar a seu ápice, e os servos de Deus estavam sendo selados para poderem escapar das pragas. Claramente num contexto judaico podemos esperar que esse povo de Deus representado simbolicamente como 144.000 - seria maioria de judeus segundo a carne - que foram salvos em Cristo. Assim, estamos diante de um contexto judaico-cristão.

Porque 144.000 Selados?

Uma vez que estamos diante de um livro altamente simbólico, não podemos crer que literalmente são 144.000 selados. O numeral mil é

quase sempre utilizado simbolicamente nas Escrituras. Veja alguns versículos:

“Saberás, pois, que o SENHOR, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e cumprem os seus mandamentos...”. (Deuteronômio 7.9)

“O SENHOR, Deus de vossos pais, vos faça mil vezes mais numerosos do que sois e vos abençoe, como vos prometeu”.

(Deuteronômio 1.11)

“Como poderia um só perseguir mil, e dois fazerem fugir dez mil, se a sua Rocha lhos não vendera, e o SENHOR lhos não entregara?”

(Deuteronômio 32.30)

Quem entende o número de 144.000 literalmente, deve ser honesto com o texto e entender também que se trata de judeus, cada um com suas tribos, e que todos os homens ali descritos são literalmente virgens (veja Apocalipse 14.4). “Ou tratemos todos os detalhes como descrições literais, ou reconheçamos a natureza simbólica desta visão, a única maneira coerente de interpretá-la no seu contexto. Os 144.000 são os servos de Deus selados na terra antes de começar os grandes castigos dos quatro ventos. Estes, permanecendo fiéis, iam se encontrar no céu entre os vencedores”.⁸

A Grande Multidão

“Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos...”. (Apocalipse 7.9)

Vejo a partir deste versículo uma clara distinção desta grande multidão com os 144.000 descritos anteriormente. Os 144.000 embora seja um numero simbólico representando a comunidade judaica-cristã, fica claro que se trata de um numero limitado. Agora, aqui no versículo 9, temos uma mudança de contexto. Certamente,

temos a descrição da igreja gentílica como um todo. Enquanto os crentes judeus eram identificados limitadamente como sendo 144.000, os crentes gentílicos são descritos como “*grande multidão que ninguém podia enumerar*”, não limitada a Israel. Note que essa multidão – diferente dos 144.000 - não recebe nenhum selo de proteção.

“...e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação”.

(Apocalipse 7.10)

Aqui há uma clara demonstração de que aqueles cristãos do primeiro século se recusaram a adorar os imperadores romanos que se auto-intitulavam “deus”.

“Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!”

(Apocalipse 7.11, 12)

Vemos nesta cena que a redenção de Deus através de Jesus Cristo é motivo de louvor entre os habitantes do Céu (confira Hebreus 1.6; Efésios 3.9-11 e Lucas 15.7,10).

“Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?”

Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro...”

(Apocalipse 7.13, 14)

Uma coisa que acho muito interessante é que João nunca identifica os anciãos assentados à volta do Trono. As “*vestiduras brancas*” poderiam mostrar que João a essa altura deveria saber quem eram aquelas pessoas. João poderia se lembrar das almas debaixo do altar a quem foram dadas essas vestiduras brancas (Apocalipse 6.9-11).

No entanto, ele demonstra dúvida e humildade reconhecendo que não sabia de quem se trata.

“São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro...”

A Grande Tribulação ficou concentrada no cerco a Jerusalém. Mas, todo o império romano sentiu as conseqüências. Aqueles dias foram muito difíceis em todo o império. É, por isto, que em Apocalipse 3.10 o Senhor promete guardar a igreja de Filadélfia da tribulação que viria sobre o mundo inteiro, isto é, o império romano, pois a palavra mundo ali é οἰκουμένη (oikoumene) palavra grega, que significa “terra habitada”, e não a palavra kosmos que seria uma referência a todo o planeta Terra.

Em Lucas 21.25, 26 Jesus já havia alertado que haveria *“angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas”* e também *“homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados”*. E, se alguém, ainda quer insistir que essa tribulação será global e futura, sugiro que leia mais a frente, no versículo 32 o seguinte: *“Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça”*. (Lucas 21.32)

Quando se lê o Sermão do Monte em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, ninguém pode fugir do fato do “tempo” do cumprimento das profecias escatológicas. Jesus foi bem claro sobre a questão ao dizer **“ESTA GERAÇÃO”**. Ele poderia ter falado sobre uma geração num futuro bem distante de seus dias e dizer: **“AQUELA GERAÇÃO”**. Para um estudo detalhado e profundamente esclarecedor, sugiro a leitura de meu artigo intitulado *“A Parábola da Figueira e o Significado de não passará “esta geração”* que pode ser acessado no site da Revista Cristã Última Chamada.

Enquanto os crentes de hoje fantasiam suas idéias acreditando que serão arrebatados para escapar de uma futura Grande Tribulação, o livro do Apocalipse mostra que os cristãos do primeiro século, contemporâneos de João, não tiveram essa promessa fantasiosa. Pelo contrário, sofreram, foram perseguidos por judeus e romanos, alguns

foram mortos e outros encarcerados. Todos eles eram cristãos legítimos que deram testemunho de sua fé em Cristo até o fim.

“...razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo”. (Apocalipse 7.15)

O Senhor Jesus Cristo “chegou ao trono de Deus por sua própria dignidade. Venceu a morte na sua própria justiça. Esses vencedores chegam ao trono pelo sangue de Jesus. A dignidade do homem não vem de si mesmo, mas da justiça do sacrifício perfeito e eficaz – o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!”⁹

“...e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo”.

Há um fato muito significativo escondido aqui. Servir “a Deus dia e noite foi parte da tarefa dos levitas e sacerdotes (II Crônicas 9:33). Agora, aqueles que estão diante do trono de Deus nesta visão são, como já vimos no versículo 9, tirados a partir de todas as raças e tribos, povos e línguas. Aqui temos uma revolução. No Templo da Jerusalém terrena os gentios não poderiam ir além do Pátio dos Gentios sob pena de morte. Um israelita passaria pelo Pátio das Mulheres e entraria no Pátio dos israelitas, e não mais. Além de que o átrio dos sacerdotes, o era para os sacerdotes somente. Mas no Templo celestial o caminho para a presença de Deus está aberto a pessoas de todas as raças. Aqui está uma cena do céu com as barreiras derrubadas para baixo. Distinções, de raça e de status, não existem mais; o caminho para a presença de Deus está aberto a todas as almas dos fiéis”.¹⁰

“Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima”. (Apocalipse 7.16, 17)

Naquela época muitos cristãos eram escravos. Alguns devido à perseguição tinham seus bens confiscados. Imagine num tempo de

grandes perseguições, crises acontecendo no império romano, o cristão perder seus bens e familiares devido a sua fé em Cristo. Aqui está o consolo de que no final das contas estar com Cristo é estar no Paraíso, é receber o consolo de todo o mal definitivamente. Enquanto muitos esperam pelo escape do arrebatamento em nossos dias, aqueles primeiros cristãos não esperavam por um escape, pelo contrário, deram testemunho até o fim no meio de uma geração má e perversa.

Bibliografia do Capítulo 7 _____

1. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 192.
Autor: Ralph E. Bass, Jr.
Living Hope Press - Greenville, SC.
2. Artigo: Apocalipse: Lição 15
Os Servos que Pertencem a Deus (Apocalipse 7:1-17)
Autor: Dennis Allan
Site: www.estudosdabiblia.net/b09_15.htm
Acessado Domingo, 19/4/2015
3. CESARÉIA, Eusébio de, História Eclesiástica, Livro III, Cap.V.
4. Idem nº 2.
5. Idem nº 2.
6. Idem nº 2.
7. Idem nº 2.
8. Idem nº 2.
9. Idem nº 2.
10. Idem nº 1, pg. 204.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

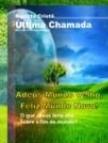
Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

